

Faculdade Batista
Pioneira



JUSLEY CUSTÓDIA DA SILVA SASSI

SALMOS PENITENCIAIS:

**Forma de expressão de reconhecimento pelo
pecado**

IJUÍ/RS
2016

JUSLEY CUSTÓDIA DA SILVA SASSI

SALMOS PENITENCIAIS:

**Forma de expressão de reconhecimento pelo
pecado**

TCC apresentado para cumprir as exigências da disciplina de TCC II do curso de Bacharelado em Teologia, ministrada pela professora Marivete Zanoni Kunz.

FACULDADE BATISTA PIONEIRA
IJUÍ/RS
Outubro de 2016

FACULDADE BATISTA PIONEIRA

SALMOS PENITENCIAIS:
Formas de expressão de reconhecimento pelo pecado

Autor: **Jusley Custódia da Silva Sassi**

Orientador de Conteúdo: **Ma. Hariet Wondracek Kruger**

Avaliador de Forma: **Me. Josemar Valdir Modes**

Avaliador de Português: **Esp. Luciano Gonçalves Soares**

Avaliador Final: **Dra. Marivete Zanoni Kunz**

Aprovada em: __ / __ / __

IJUÍ
2016

RESUMO

Esta monografia teve como objetivo mostrar que os salmos de penitência podem auxiliar o indivíduo, que se encontra em pecado, na reconciliação com Deus, mediante a confissão, súplica, arrependimento, perdão e restauração. Inicialmente fez-se uma visão geral sobre o livro de Salmos. Neste ponto relataram-se questões introdutórias, como a importância do livro, a divisão numérica e a divisão por assunto ou gênero literário. Após, foram abordados os sete salmos penitenciais e sua respectiva estrutura. No terceiro capítulo, apresentaram-se instruções de como o ser humano, em seu estado de pecado, pode arrepender-se e mudar de vida através dos caminhos apresentados pelos salmos de Penitência.

Palavras-chave: *Salmos Penitenciais. Pecado. Arrependimento.*

SUMÁRIO

RESUMO.....	4
INTRODUÇÃO	6
I - O LIVRO DE SALMO	8
1.1 Visão Geral	9
1.2 A divisão numérica dentro do livro de Salmos.....	10
1.3 Classificação por Assunto ou Gênero Literário	13
II – SALMOS PENITÊNCIAS	16
2.1 Os sete Salmos Penitenciais	16
2.2 Estrutura dos Salmos Penitenciais.....	22
2.2.1 Invocação	22
2.2.2 Instabilidade (situação) de vida	23
2.2.3 Reconhecimento dos efeitos do pecado.....	23
2.2.4 Pedido de perdão a Deus.....	24
III – CAMINHOS PARA A RESTAURAÇÃO E REGENERAÇÃO A PARTIR DOS SALMOS PENITENCIAIS	25
3.1 Confissão.....	25
3.2 Súplica pelo perdão.....	28
3.3 Mudança de atitude	31
3.4 Restauração	33
CONCLUSÃO	36
REFERÊNCIAS.....	38

INTRODUÇÃO

Em todos os tempos as pessoas têm lutado contra o pecado. Algo muito importante na ligação entre o ser humano e Deus está relacionado em como lidar com o pecado e principalmente como agir em relação a ele. Muitos batalham contra o erro, lançando mão de várias armas, até mesmo se desesperando, porém não conseguem ter um pensamento ou atitude correta em relação ao assunto. Os Salmos chamados de “penitenciais” oferecem várias opções de situações passadas, em que o pecado ocorreu e foi resolvido. Diante disso, a pergunta que surge é: Como o estudo dos salmos penitenciais pode influenciar o pensamento atual a respeito do pecado?

Para responder a esta questão, o presente trabalho apresentará um estudo, no primeiro capítulo, referente a questões introdutórias do hinário israelita, comumente conhecido como Livro dos Salmos. Ao longo do capítulo, será apresentada uma visão geral sobre o livro, com informações a respeito de sua escrita, seu título, data de compilação e a sua importância no passado e nos dias atuais. No mesmo capítulo será abordada a divisão numérica dentro do livro dos Salmos, bem como a classificação por assunto ou gênero literário, pois a princípio pode-se encontrar vários estilos de conteúdo diferente dentro de sua literatura.

O segundo capítulo, por sua vez, abordará especificamente os sete Salmos penitenciais. Será esclarecido o significado do termo “penitência”, no contexto cristão, e para obter melhor entendimento de tais questões o trabalho apresentará os principais aspectos teológicos que eles possuem, assim como também descreverá algumas características destes salmos, que os tornam semelhantes entre si. Será abordada a invocação, a situação em que a pessoa se encontra, o reconhecimento dos estragos que o pecado provoca, o triste sentimento de culpa causado pelo pecado e o pedido de perdão a Deus.

A partir do terceiro capítulo, a monografia trará uma aplicação sobre as questões anteriores, apresentando literaturas que falam a respeito do tema de acordo com os salmos penitenciais; utilizará também as literaturas diversas, como também outros textos bíblicos. O capítulo terá como objetivo sugerir um caminho para vencer as doenças atuais da alma, principalmente o pecado não confessado, baseando-se nos salmos penitenciais, ou seja, mediante a confissão a Deus, a súplica pelo perdão divino, seguida de uma mudança de atitude. Nessa questão será tratado o

arrependimento verdadeiro perante Deus e, por fim, o objetivo final, que é a restauração do ser humano com Deus.

No corpo do trabalho haverá perguntas que serão respondidas a partir de outros textos bíblicos, a fim de chegar ao objetivo proposto inicialmente. Todas as questões serão acordadas a partir de pesquisa bibliográfica, especialmente de textos e comentários específicos dos Salmos bíblicos, acompanhadas de literatura produzida por escritores e teólogos evangélicos, sendo alguns deles a partir de fontes da internet.

I - O LIVRO DE SALMOS

O livro de Salmos é o localizado na posição 19 no cânon das Escrituras. Ele era o cancionário inspirado dos verdadeiros adoradores do Senhor Deus nos tempos antigos. Formado de uma coleção de 150 cânticos sagrados, ou salmos, eram organizados especialmente para a adoração pública a Deus no seu templo em Jerusalém. Esses salmos são cânticos de louvor a Deus, mas contêm também orações de pedido de misericórdia e de ajuda, bem como expressões de fé e confiança. São repletos de agradecimentos, exultações e exclamações de grande alegria. Alguns são recapitulações de fatos históricos, e meditações sobre a benevolência de Deus e suas grandes obras. Os salmos fornecem instruções proveitosas e edificantes, “escritas em linguagem elevada e figurada, fazendo vibrar o coração do leitor, eles constituem uma suntuosa refeição espiritual, preparada e oferecida ainda hoje para os cristãos”.¹

O Saltério é um dos mais citados e utilizados nas igrejas atualmente. Ainda que de forma parcial, é muito utilizado na liturgia e nos momentos devocionais, mais do que nos sermões e pregações. Sua popularidade deve-se ao fato de que muitos dos cânticos que o compõem são expressão de sentimentos interiores em relação a Deus. Isto ajuda o adorador contemporâneo a se expressar melhor em seus momentos de devoção.²

Neste livro pode-se ver pessoas de todos os tipos, em circunstâncias bem variadas, clamando e louvando a Deus, confessando seu pecado e buscando adorar ao Senhor da maneira mais profunda. Os salmos ensinam as pessoas a buscar a Deus de todo coração, a dizer-lhe a verdade, a compartilhar com Ele todas as coisas e a adorá-lo por aquilo que Ele é, e não pelo que Ele pode dar. Também mostram como se pode enfrentar as tribulações, transformando-as em vitórias. Quando há pecado, eles ensinam como buscar o arrependimento e então receber o perdão bondoso de Deus.³

Em primeira mão, os salmos, na grande maioria, são compostos por palavras proferidas pelos seres humanos para Deus e não por palavras de Deus para os seres

¹ GALVÃO, Eduardo. *Introdução Bíblica: Livro de Salmos*. Disponível em: <<http://bibliotecabiblica.blogspot.com.br/2009/06/introducao-biblica-livro-de-salmos.html>>. Acesso em: 03 mai. 2016.

² GUSSO, Antônio Renato. *Os livros poéticos e sapienciais – Introdução fundamental e auxílios para a interpretação*. – Curitiba: A.D Santos Editora, 2012, p. 45.

³ WIERSBE, Warren W. *Antigo Testamento: v. 3, Poéticos*. Trad. Susana E. Klassen. – Santo André, SP: Geográfica, 2006, p. 86.

humanos. Isto dificulta a sua utilização na pregação, onde se espera que Deus fale ao indivíduo, mas facilita na parte da adoração e louvor dos cultos, onde se espera que os seres humanos falem a Deus. Sua importância também se dá pelo fato de revelar a face do Messias que viria, sendo ainda uma fonte abundante de consolo para o povo de Deus.⁴

1.1 Visão Geral

Os “salmos”, ou também “Saltério”⁵, provêm da Septuaginta (tradução grega do AT); a princípio se referiam a instrumentos de corda e posteriormente, a cânticos acompanhados por esses instrumentos. O título hebraico tradicional é *tehillim*, que pode ser traduzido por “louvores”, embora muitos salmos sejam *tephillot* (“orações”).⁶

Há certa dificuldade ao tentar datar os salmos. Este problema, de forma geral, ocorre com todas as obras poéticas de Israel. Nem todos os salmos são considerados bem antigos, pois alguns mostram sua datação através dos fatos narrados, como exemplo os salmos (29, 68 e 104). As notas que precedem a maioria dos salmos “falam do autor, da ocasião em que foram compostos, dos gêneros literários ou dão indicações musicais para seu uso”.⁷

É importante notar que, como evidenciado pelos salmos 90, 126 e 137, sua escrita completa levou muito tempo, pelo menos desde o tempo em que Moisés escreveu até depois do retorno de Babilônia e provavelmente nos dias de Esdras. Assim se vê que a escrita levou aproximadamente mil anos. Mas o tempo abrangido pelo conteúdo é muito maior; começa desde o tempo da criação e narra a história das relações de Deus com seus servos até o tempo da composição do último salmo.⁸ Alguns salmos são possíveis de datar, porém a maior parte deles não se encontra uma data específica.

O saltério é poesia do começo ao fim, embora contenha muitas orações. São muito interessantes no estudo da expressão pessoal do ser humano. Os salmos são apaixonados, vívidos e concretos. Eles são ricos em figuras de linguagens, dentre elas

⁴ GUSSO, 2012, p. 45.

⁵ Segundo o Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento, SALTÉRIO significa Harpa, ou um tipo de instrumento de corda, semelhante uma harpa.

⁶ BARCEL, Kenneth. Burdick, Donald. *Bíblia de Estudo NVI*. São Paulo: Vida, 2003, p. 864.

⁷ SICRE, José Luiz. *Introdução ao Antigo Testamento*. Vozes: Petrópolis, 1995, p. 304.

⁸ GALVÃO, disponível em: <<http://bibliotecabiblica.blogspot.com.br/2009/06/introducao-biblica-livro-de-salmos.html>> Acesso em: 03 mai. 2016.

as “símiles” e “metáforas”. O uso eficaz das repetições é característico, e muitas vezes podem servir de moldura para uma composição ou unidade. Palavras-chave ressaltam temas de maior importância nas orações ou nos cânticos. A poesia hebraica não tem métrica regular. Sua característica mais diferenciada e comum é o paralelismo.^{9 10}

Já de acordo com Charles Silva, os salmos são a expressão da alma hebraica em devoção ao seu Deus. Incluem canções que datam de um período que compreende mais de seis séculos, desde o início de Israel até a era pós-exílica. Além disso, foi o hinário que os judeus utilizaram durante a reconstrução do templo de Jerusalém, conhecido como segundo templo, depois do exílio na Babilônia. O livro retrata o sentimento religioso do povo.¹¹

O Saltério é riquíssimo quanto ao seu conteúdo teológico. Nos poemas e cânticos dos salmistas encontram-se várias características da pessoa e natureza de Deus. Os autores dos salmos eram hebreus que criam no único e verdadeiro Deus. Os salmos não somente faziam parte da religião dos israelitas, mas também da sua cultura como um todo. A música, as palavras, as expressões, “os sentimentos poéticos corriam nas veias da nação hebraica”. Os salmos representavam suas tradições, suas festas, suas vitórias, enfim toda sua história.¹²

Dentre os livros do Antigo Testamento, o Saltério foi aquele a que a comunidade cristã teve acesso mais direto e pessoal. Em todos os tempos, a hinologia cristã se inspirou na fonte inesgotável dos salmos, especialmente na época da Reforma. Assim seus ecos e pensamentos continuam vivos na comunidade cristã, ao lado do uso litúrgico dos próprios salmos e parte deles no culto divino. Desde os primeiros tempos do cristianismo e até hoje, o culto sempre procurou despertar e manter uma relação da comunidade litúrgica com os salmos.¹³

1.2 A divisão numérica dentro do livro de Salmos

De acordo com Isaltino Gomes, o Saltério é composto por 150 salmos, os quais foram redigidos por vários autores. Primeiramente, eram todos atribuídos a Davi.

⁹ PARALELISMO é uma espécie de rima de pensamento, e não de som. GUSSO, 2012, p. 13.

^{10 10} BARKEL, Kenneth. Burdick, Donald. *Bíblia de Estudo NVI*, 2003, p 864.

¹¹SILVA, Charles. *Panorâmica sobre o livro de Salmos, mai. 2013*. Disponível em: <<http://charlesgoudard.blogspot.com.br/2013/05/panoramica-sobre-o-livro-dos-salmos.html> > Acesso em: 10 jun. 2016.

¹² COELHO, Filho Isaltino Gomes. *Teologia dos Salmos: princípios para hoje e sempre*. Rio de Janeiro: JUERP, 2000, p. 29.

¹³ WEISER, Artur. *Os Salmos*. Trad. Edwino A. Roger, João Rezende Costa. São Paulo: Paulus, 1994, p. 9.

Posteriormente, verificou-se que seria mais correto afirmar que os salmos foram escritos não apenas por um, mas por diversos autores. Assim há escritos do rei Davi, que marcaram a história do povo hebreu, bem como as gerações de hoje. Em outros salmos, encontram-se personagens não tão conhecidas na história, dos quais pouco se conhece a vida, como: Asafe, Hermã e os filhos de Coré, Eles aparecem em I Crônicas 25, como dirigentes de música no tempo de Davi. Pode-se atribuir algumas autorias a Moisés e Salomão; e há os salmos cujos autores são anônimos.¹⁴ Isto demonstra a diversidade de seus autores, embora todos estejam relacionados aos cânticos comunitários.

Segundo Weiser, nem todos os salmos foram incluídos no saltério. O livro dos almos, inclui como dito anteriormente, 150 salmos. O salmo 151, por exemplo, se encontra apenas em alguns manuscritos da Septuaginta e na versão siriaca, não faz parte da coleção. Alguns salmos foram reunidos em um único salmo, como por exemplo, o salmo 19 e 27. Já alguns salmos são divididos em dois, assim como salmo 9 e 10; 42 e 43. Na Septuaginta os salmos 9 e 10, bem como 114 e 115, são reunidos em um único, enquanto o 116 e 147 são divididos em dois salmos.¹⁵

O Saltério pode ser dividido em cinco livros, sendo: 1-41, 42-72, 73-89, 9-106 e 107-150, podendo ser comparado com a divisão da Lei (Pentateuco). Pode também ser relacionado a uma espécie de Pentateuco poético. Cada uma dessas divisões termina com uma exaltação, uma expressão de louvor a Deus. O salmo 150 serve de exaltação final para todo o Saltério.¹⁶ Contudo, independentemente do modo como foi feita a atual organização do livro, cada um dos salmos foi claramente inspirado pelo Espírito de Deus.

Kidner afirma que a maioria das versões modernas da Bíblia demarca a divisão do Saltério, nos seus cinco livros, que começam, respectivamente, nos salmos 1. 42, 73, 90 e 107.¹⁷ O Livro I, do Salmo 1 até o Salmo 41, quase todos são de autoria do rei Davi, conhecido como o “harmonioso salmista de Israel” (II Samuel 23:1). Correspondem com o livro de Gênesis por causa de suas ênfases sobre o pecado do

¹⁴ COELHO, 2000, p. 23.

¹⁵ WEISER, 1994, p. 10.

¹⁶ GONÇALVES, Almir dos Santos. *O livro de salmos – Comentários salmo a salmo*. Rio de Janeiro: JUERP, 2003, p. 16

¹⁷ KIDNER, Derek. *Salmos 1-72: introdução e comentário*. Trad. Gordon Chown. São Paulo: Vida Nova e Mundo Cristão, 1980, p. 15.

homem e sua necessidade de Deus. O nome Senhor (javé) é salientado nestes Salmos.¹⁸

O Livro II inicia no salmo 42 até ao salmo 72, em que Davi se destaca como o principal escritor. Estes salmos correspondem ao livro do Êxodo tendo em vista seus temas sobre a salvação do ser humano e libertação de Israel. O nome Deus (Elohim) e Senhor (javé) dominam esta divisão. Alguns autores atribuem o II livro aos “salmos dos filhos de Coré”, sendo uma compilação de salmos empregados em cânticos no templo.¹⁹

O Livro III, composto dos salmos 73 a 89, tem como principal autor Asafe, o qual fazia parte da liturgia do reino de Davi (I Crônicas 6:31-33,39) e correspondem ao livro do Levítico, cujos tópicos tratam do tabernáculo, da liturgia levítica e da santidade de Deus. Nestes salmos predominam os nomes Elohim e javé.²⁰

O Livro IV começa no salmo 90 e vai até o salmo 106. A autoria destes Salmos é incerta, parece ser de Moisés. Correspondem ao livro de Números, com seus temas concernentes aos perigos e proteção durante a peregrinação do povo de Israel no deserto. Vários destes salmos são proféticos e ressaltam o tempo em que os judeus cessarão suas peregrinações entre as nações gentílicas. O nome Javé é o mais destacado nesta divisão. Do salmo 107 até 150, é composto o Livro V, o qual é de autoria variada e corresponde ao livro do Deuteronômio, que enaltece a Palavra de Deus (a Lei) e o louvor. O âmago desta última divisão é o salmo 119. O nome predominante nestes salmos é javé.²¹

Como visto anteriormente, a maioria dos autores vai concordar que o Saltério foi dividido em cinco partes, fazendo lembrar o Pentateuco. Todavia, é formado por coleções menores, que foram agrupadas e reorganizadas para formar o que hoje se conhece como o livro dos salmos. Essas coleções menores são 13, compostas às vezes para uso particular, como também para uso litúrgico.²²

O período principal de composição parece ter decorrido durante os quatro séculos da dinastia davídica (c. 1000 a.C. – c. 600 a.C.). Porém, tanto naquela época

¹⁸ KIDNER, 1980, p. 15.

¹⁹ KIDNER, 1980, p. 15.

²⁰ KIDNER, 1980, p. 15.

²¹ WEISER, 1994, p. 16-18.

²² GOTTWALD, Norman. *Introdução sócio-literária à Bíblia Hebraica*. São Paulo: Paulinas, 1988, p. 27.

quanto no exílio e depois dele, ocorreu a obra de compilação e edição, sob supervisão do Espírito de Deus até a sua conclusão.²³

1.3 Classificação por assunto ou gênero literário

Os salmos têm sido classificados de várias formas, em uma tentativa de entendê-los melhor. A classificação deve ser levada em consideração no momento da interpretação.²⁴ Existem estilos e conteúdos diferentes dentro de sua literatura. Os assuntos tratados no decorrer do livro são, na maior parte, diferentes uns dos outros. Este ponto tem o objetivo de descrever a classificação por assunto que existe dentro do Sálterio, tais como: hinos, lamentos, sabedoria, segurança, penitenciais, entre outros.

Os *hinos* eram compostos para momentos em que tudo estava bem. São canções para aqueles momentos na vida em que tudo vai bem. Os hinos geralmente celebram a Deus como Criador e como redentor. Eram cantados pelo coral ou solo, em louvor a Deus.²⁵

Já os de *lamento* podem ser classificados como lamentações tanto em nível individual, expressando dor pessoal, como em nível nacional, expressando a dor ou perplexidade da nação. Mostram, portanto, as queixas frente à tristeza, aflição por causa de calamidades nacionais, ameaças pessoais, acusações injustas, entre outras, sendo alguns exemplos os salmos 5, 7, 12, 13, 58, 64, 94, 108 e outros mais.²⁶

Os salmos *penitenciais*, de certa forma, é uma modalidade dos salmos de lamento. Eles tratam da confissão e da graça perdoadora de Deus. O termo “penitência” é empregado no sentido de pedido de arrependimento e não de um tipo de reza, de castigo ou um tipo de obrigação religiosa ou litúrgica. Alguns exemplos destes são: os salmos 6, 32, 38, 51, 102, 130 e 143.²⁷ Neles o rito é interiorizado “num coração humilde e contrito”, e o mal moral é detestado por causa do tormento provocado por uma culpa que o salmista deseja “apagar” para começar uma nova vida.²⁸

²³ BRUCE, F.F. *Comentário Bíblico NVI: Antigo e Novo Testamento*. Trad. Valdemar Kroker. São Paulo: Vida, 2009, p. 756-757.

²⁴ GUSSO, 2012, p. 48.

²⁵ FUTATO, Mark D. *Interpretação dos Salmos*. Trad. Jonathan Hack. São Paulo: Cultura Cristã, 2011, p. 127-128.

²⁶ COELHO, 2000, p. 34.

²⁷ COELHO, 2000, p. 35.

²⁸ MARTÍNEZ, José María García. *Os salmos*. Trad. José Afonso Beraldin da Silva. São Paulo: Paulinas, 1998, p. 29-30.

Os salmos que são chamados *reais* são aqueles que devem pertencer ao período da monarquia. Centralizam-se na figura do rei e, normalmente, na opinião de Hermann Gunkel, tratam do rei que está no poder. Alguns deles são: os salmos: 2, 72, 101, 110, 132.²⁹

Os *salmos de ação de graças* eram cantados no Templo, expressando a gratidão do indivíduo pelas bênçãos recebidas, sendo alguns deles Os salmos 30, 34, 4, 92.³⁰ O salmista se sente acolhido, socorrido, salvo e convoca seus amigos, relatando-lhes o acontecido, e assim celebram juntos um banquete. Tudo isto é narrado nos salmos com linguagem e tons expansivos, de regozijo, que contribuem para construir a comunidade dos que partilham a mesma experiência.³¹

Os *messiânicos* são os que aludem ao Messias, seu reino, sua pessoa, seu sofrimento, a comunidade que brotaria dos seus ensinamentos e até mesmo ao seu triunfo final. São essencialmente proféticos. Vê-se o Messias como rei: 2, 45, 72 e 110; o messias como sofredor: 22, 31, e 69.³² Já os de *sabedoria* ensinam a sabedoria, a filosofia religiosa dos hebreus. Em síntese, ensinam como se pode viver de maneira correta em um mundo corrompido. Alguns deles são: 1, 37, 49.³³

Os salmos de *segurança* são aqueles que mostram a proteção que Deus dispensa aos que são seus, que mostram o seu cuidado quando aquele que é fiel está passando por dificuldade, mostrando-lhe, que não está sozinho nem mesmo desamparado, sendo alguns deles os salmos: 3, 4, 11, 16, 23, 27, 52 e etc.³⁴

Os chamados *imprecatórios* são salmos que trazem expressões de maldições, expressando ódio e desejo de vingança. De certa forma, são de difícil aceitação para o cristão, pois este deve orar pelo bem de seus inimigos e não amaldiçoar. São difíceis de explicar.³⁵ Para alguns comentaristas, esses salmos não são considerados imprecatórios em sua totalidade. As imprecações estão presentes dentro de diversos salmos, em cerca de quarenta deles. Portanto, não é correto chamar tais composições de salmos imprecatórios e sim de imprecações nos salmos. Alguns exemplos deste são: 35.1-8; 58.6-9; 69.22-28; 109.6-20 entre outros.³⁶

²⁹ GUSSO, 2012, p. 48.

³⁰ GUSSO, 2012, p. 48.

³¹ MARTÍNEZ, 1998, p. 29-31.

³² COELHO, 2000, p. 34.

³³ MARTÍNEZ, 2000, p. 31.

³⁴ COELHO, 2000, p. 34

³⁵ COELHO, 2000, p. 34

³⁶ GUSSO, 2012, p. 51.

Os salmos nomeados *litúrgicos* eram utilizados no culto, sendo alguns deles os salmos: 8, 42, 43, 46. Já os salmos considerados como sendo de *liturgia profética* são identificados pela temática, pela linguagem e pela espiritualidade própria do profeta. São poesias em forma de oráculos proféticos que seriam recitadas por um funcionário do templo. Alguns exemplos são: 14, 50, 75.³⁷

Os conhecidos como *cânticos de degraus ou de romagem* são os salmos 120 a 134. Cantados, provavelmente, pelos peregrinos quando subiam às festas anuais de Jerusalém. São também conhecidos e chamados de *salmos de romaria*.³⁸

As classificações guiam as expectativas e fornecem um nível de contexto para que se possa ter melhor e aprofundada compreensão do texto. Todos esses salmos, mesmo em suas respectivas categorias, eram canções e orações utilizadas em momentos de dor, alegrias, tristeza, vitória e culto. Mesmo que muitos dos salmos tenham sido designados para o uso litúrgico, neles aparecem muitas indicações de atitudes individuais espirituais, como também mostram uma correta espiritualidade pessoal.³⁹

Nos dias atuais, desde a instituição do culto pelo povo de Israel, o livro de salmos foi adotado pela igreja como hinário e livro de orações. O próprio Jesus recitou vários salmos. Eles foram citados pelos escritores do Novo Testamento e cantados pelos cristãos da Igreja primitiva. De todos os livros da Bíblia, o livro de salmos é o que melhor exemplifica o estilo da poesia hebraica. A forma poética peculiar dos 150 salmos tornando-os ideais para os cristãos que gostam de criar seus próprios exercícios devocionais. Além disso, o livro de salmos é um lugar especial para o estudo da antropologia, pois as orações nele contidas revelam as dimensões mais profundas dos seres humanos.⁴⁰ No capítulo dois, será dada ênfase aos salmos penitenciais, de acordo com o objetivo do tema deste trabalho.

³⁷ MARTÍNEZ, 1998, p. 34.

³⁸ POSEY, David. *Os Salmos dos degraus ou das subidas*. Disponível em: <http://www.estudosdabiblia.net/salmos_4.htm>. Acesso em: 15 jun. 2016.

³⁹ CHAMPLIM, Russell Norman. *O Antigo Testamento interpretado: versículo por versículo: Salmos, Provérbios, Eclesiastes, Cantares*, v. 4. São Paulo: Hagnos, 2001, 2 ed. 2057 p.

⁴⁰ DELLAZARI, Romano. Tese de doutorado: “Devolva-me o Júbilo da tua salvação”: desintegração e regeneração da qualidade de vida nos salmos penitenciais. São Leopoldo: ES, 2004, p. 50. Disponível em: <http://www3.est.edu.br/biblioteca/btd/Textos/Doutor/dellazari_r_td46.pdf>. Acesso em: 14 out. 2016.

II – SALMOS PENITENCIAIS

Os sete salmos penitenciais estão dentro de um contexto onde o ser humano reconhece, através do sofrimento, físico ou não, que erra e que necessita de perdão. Por isso, esses salmos apresentam o arrependimento e, mesmo que de forma discreta, apresentam também pedido de perdão como forma de aproximação com Deus.

Segundo o dicionário *online*, o termo “penitência” significa: “Arrependimento; sentimento de remorso ou de culpa por uma falha, ofensa ou pelos pecados cometidos.”⁴¹ A ideia concorda com Ferreira, que define penitência como: “um arrependimento ou pesar por falta cometida; contrição, aflição, tormento, conduzindo à uma virtude cristã que leva ao arrependimento pelos próprios pecados, na medida em que constituem ofensa aos desígnios divinos.”⁴² Ambos concordam com o fato de que são relacionados ao sentimento de culpa, remorso, pelo pecado cometido.

Desta forma, salmos penitenciais são uma modalidade dos salmos de lamento. Eles tratam da confissão e da graça perdoadora de Deus. O termo “penitência” é empregado no sentido de pedido de arrependimento e não de um tipo de reza, de castigo ou obrigação religiosa ou litúrgica. Alguns são os salmos 6, 32, 38, 51, 102, 130 e 143.⁴³ Neles, o rito é interiorizado “num coração humilde e contrito”, e o mal moral é detestado por causa do tormento provocado por uma culpa que o salmista deseja “apagar” para começar uma nova vida.⁴⁴

2.1 Os sete Salmos Penitenciais

Para melhor entendimento das questões a respeito dos salmos penitenciais, é necessário observar os principais aspectos teológicos que eles possuem. Também serão apresentadas algumas características destes salmos, que os fazem semelhantes entre si.

Conforme visto, os sete salmos de Penitência são: salmos 6, 32, 38, 51, 102, 130, 143.⁴⁵ Cinco, dentre os sete salmos de penitência, são atribuídos ao rei Davi (SI

⁴¹ DICIONÁRIO, online de Português. *Penitência*. Disponível em: <<http://www.dicio.com.br/penitencia/>>. Acesso em: 16 jun. 2016.

⁴² FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo dicionário da língua portuguesa*. 2ed. Rio de Janeiro: Fronteira, 1986. p. 1302.

⁴³ COELHO, 2000, p. 34-35.

⁴⁴ COELHO, 2000, p. 33-34.

⁴⁵ BONHOEFFER, Dietrich. *Orando com os Salmos*. Trad. Martin Weingaertner. Curitiba: Encontro, 1995, p. 55.

6, 32, 38, 51,143). A respeito dos outros dois (Sl 102 e130), não se sabe a autoria. Não são todos os salmos que falam de doença ou sofrimento físico.⁴⁶

O salmo 6 é o primeiro dos salmos penitenciais, porém o motivo da penitência não se destaca claramente neste salmo. A partir do versículo 9, segundo Weiser, pode-se perceber que foi utilizado no contexto do culto, depois de obter a certeza do atendimento. Não há como saber se o salmista está aflito por causa de doença grave ou se a expressão usada remete a um sentido figurado, cujo sofrimento é causado pelos ataques dos inimigos. É possível pensar nas duas possibilidades, tanto no caso de doença como também nos inimigos.⁴⁷

Para Almir dos Santos, o salmista estava sentindo culpa por seus erros passados ou mesmo recentes, porém o que mais lhe quebrantava a alma era a fúria que sentia vinda de seus inimigos. Isso era tortura para o seu espírito.⁴⁸ É bem possível, que a motivação original desse salmo talvez tenha sido uma séria enfermidade. No verso 2, o salmista diz que se sente debilitado, os seus ossos estão abalados. Ele exprime o sofrimento físico, muito provável que seja uma séria enfermidade. Muitos comentaristas interpretam a linguagem de modo figurado, afirmando ser uma crise espiritual, e não um problema físico. Mas o verso 8, “todos os que praticais a iniquidade” e também os “adversários”, no verso 7, indicam que provavelmente o salmista esteja se referindo aos seus amigos, que o culpavam, atribuindo a sua enfermidade ao seu pecado.⁴⁹ A sua linguagem e teologia são bem próximas de Jeremias. A maior parte deste salmo tem paralelo com outros salmos. Por esse motivo, pode ser considerado como um resumo de vários salmos de lamento. Ele tem o propósito de tirar o medo em relação a Deus, mostrar a confiança na bondade de Deus, como também mostrar aos doentes quem são os verdadeiros inimigos. Ele ainda sugere a existência de uma nova possibilidade de vida. Este salmo pode ser dividido em três partes: lamentação; súplica e confiança.⁵⁰ Portanto, o salmo 6 é um modelo de oração para qualquer pessoa, ou mesmo comunidade. Ele apresenta Deus de forma simples e o sofrimento, principalmente físico, como um grito

⁴⁶DELLAZARI, disponível em: <http://www3.est.edu.br/biblioteca/btd/Textos/Doutor/dellazari_r_td46.pdf>. Acesso em 14 out. 2016.

⁴⁷ WEISER, 1994, p. 90.

⁴⁸ GONÇALVES, 2003, p 28.

⁴⁹ BÍBLIA DE ESTUDO DE GENEBRA. 2 ed. São Paulo, Barueri: SBB Cultura Cristã, 2009, p. 692-693.

⁵⁰DELLAZARI, disponível em: <http://www3.est.edu.br/biblioteca/btd/Textos/Doutor/dellazari_r_td46.pdf>. Acesso em 14 out. 2016.

de “cura”. Em qualquer momento, o salmo traz ânimo àquele que não consegue orar, conduzindo-o à vitória.

O salmo 32 também é atribuído a Davi. Alguns autores comentam, que era um dos salmos prediletos de Agostinho. Lutero também gostava deste salmo. Ele o chamou de “salmo paulino”, como também os salmos 51, 130 e 143. Mesmo classificado como salmo penitencial, não se trata diretamente disso. Na verdade se trata de um salmo de ação de graças individual.⁵¹

Também pode, por ter sido inserido desde o século VI entre os salmos penitenciais, ser colocado como agradecimento penitencial. Ele celebra a felicidade de quem experimentou a alegria do perdão, podendo ser dividido em três partes: miséria do pecado; confissão e perdão; paz e serenidade. Uma bem-aventurança no início de um salmo não é introdutória ou mesmo impulsiva, mas o resultado de uma longa e paciente experiência. É uma conclusão de que não se pode chegar a uma vida de plenitude sem experimentar o perdão de Deus. Essa declaração inicial representa uma experiência profunda vivida pelo salmista, experiência na qual ele experimentou o pecado, mas também o perdão.⁵² Em síntese, o salmo 32 oferece uma visão pessoal e muito forte da felicidade de reconhecer e confessar o próprio pecado. E também em relação aos problemas que a recusa de confissão causam (v.3-4).

A confissão é tão importante quando o arrependimento. Ela deve ser absoluta, sem a menor tentativa de escusa, sem quaisquer atenuantes, sem resquício de justificativa, nada pode ficar escondido. No verso 5, Davi reconhece que, enquanto não confessou o pecado a Deus, a mão do Senhor pesava sobre ele. Ao confessar seu pecado, Davi abriu a sua alma, nada mais estava escondido. A consequência dessa confissão do salmista foi o perdão e misericórdia de Deus em relação aos seus pecados. Sendo assim, este salmo é também um testemunho da disposição e da autoridade de Deus para perdoar (v.5).⁵³

O salmo 38 também é um salmo de lamentação individual, tendo como autor Davi. Kidner chama esse salmo de “o proscrito”, por conta da grande dificuldade de relacionamento social do salmista. Neste salmo, o sofrimento é múltiplo, a começar

⁵¹ WEISER, *Os Salmos*, p. 205.

⁵²DELLAZARI, disponível em: <http://www3.est.edu.br/biblioteca/btd/Textos/Doutor/dellazari_r_td46.pdf>. Acesso em 14 out. 2016.

⁵³ YATES, Kyle M. *Como agradecer a Deus*; estudo no livro de salmos. Trad. Waldemar W. Wey. 3.ed. Rio de Janeiro: JUERP, 1983, p. 70.

pelo fardo da culpa, seguido de uma doença terrível.⁵⁴ Segundo Schokel, as fases desse salmo são: o pecado; a doença sofrida e sentida como castigo de Deus os efeitos sociais em relação aos amigos e inimigos a confissão do pecado e a súplica por ajuda.⁵⁵

Nos versos 3-12 do salmo 38, o salmista parece estar sofrendo com os efeitos do pecado. Ele atribui as suas enfermidades ao pecado. Ele recorre ao Senhor obter auxílio em meio à sua intensa dor. Além de todo o sofrimento por causa das chagas (v.5), o salmista também está sofrendo com o afastamento de seus amigos (v.11). Provavelmente, os amigos de Davi estavam escandalizados com seus pecados, ou enjoados por conta da intensidade do seu sofrimento e de seus ferimentos.⁵⁶

O salmista parece sentir medo de Deus. Ele se reconhece pecador, mas sente que Deus o castiga, punindo-o através do corpo, do sofrimento físico. Vê o pecado como rompimento com Deus. Reconhece a punição como sendo justa, mas de certa forma exagerada. Pede que Deus tenha misericórdia, por sentir medo de ser aniquilado. No entanto, essa súplica mostra profunda confiança em Deus, pois se não fosse assim, ele não estaria pedindo por socorro e salvação de Deus.⁵⁷

O quarto salmo penitencial é o 51, que também tem como autor Davi. Provavelmente seja mais conhecido como salmo de penitência. Vários versículos são citados frequentemente. Mas foi escrito em meio à tempestade. O contexto desse salmo se refere ao acontecimento narrado em 2 Samuel 11 e 12, que relata o pecado de Davi com Beteseba e a morte de Urias. Davi recupera a consciência, através do profeta Natã, e então vê-se o salmo 51 como o gemido doloroso da alma do rei Davi, o reconhecimento de seu pecado e culpa, o clamor por perdão divino. Ele suplica pela misericórdia divina, a fim de ser restaurado e perdoado, almejando sentir novamente as alegrias espirituais, assim como uma pessoa que está em paz com e em comunhão com Deus e goza da alegria da salvação. Alguns comentaristas acreditam, que nos dois últimos versos, o salmista, falando de sua restauração pessoal, envolveu a nação e pensou em uma recuperação nacional.⁵⁸

⁵⁴ KIDNER, 1980, p. 174.

⁵⁵ SCHOKEL, Luís Afonso e CARTINI, Cecília. *Salmos I: salmos 1-72 introdução e comentário*. São Paulo: Paulus, 1996, p. 548.

⁵⁶ BÍBLIA DE ESTUDO DE GENEBRA, 2009, p. 715.

⁵⁷ BORTOLINI, José. *Conhecer e rezar os salmos: comentário popular para nossos dias*. São Paulo: Paulus, 2000. p. 165.

⁵⁸ GONÇALVES, 2003, p. 110-111

Certamente, a misericórdia do Senhor está comprovada no livramento da situação de pecado e na restauração do salmista, que, mesmo com toda a sua natureza pecaminosa, teve consciência de seu pecado, confessando-o a Deus, apresentando-se diante do Deus todo poderoso, mas também Pai de amor e misericórdia, com um coração quebrantado e humilde disposto a recomeçar. O salmo 51 é um exemplo para o problema do pecado do ser humano, mas também um exemplo da graça soberana de Deus.

A respeito do salmo 102, não se sabe o autor, nem mesmo suas notas litúrgicas ou históricas. É considerado um salmo de penitência, porque apresenta lamento e súplica individual, uma situação de vida, conforme se pode notar nos versos 1-11, 23 e 24. Porém, nos versos 12-22 e 28 percebe-se a participação da nação no desastre sofrido. É provável que o sofrimento do indivíduo, embora sua descrição suponha uma enfermidade física, seja o resultado de ter participado de uma calamidade nacional como o exílio. Essa hipótese se baseia nas referências que o texto traz sobre a restauração de Sião. Por conta da relação entre a sorte do rei e da nação e pelos muitos temas que o texto mostra, é possível apoiar-se na hipótese de que a oração era original de um rei davídico ou de um membro da casa real, durante o exílio na Babilônia.⁵⁹ Este salmo é a oração de alguém, ou uma nação, aflita, quase em pedaços, que derrama o seu lamento, suas queixas ao Senhor. Sua estrutura é semelhante aos outros, porém demonstra certa visão do futuro, como adorar o Senhor de Sião (v. 15-18).

Os versos 25-27 falam de algo que não é comum nos salmos, o Deus Criador e Eterno. O Deus Eterno permanecerá para sempre, mas os frágeis seres humanos têm apenas alguns breves momentos nesta terra. Esses mesmos versículos são citados em Hebreus 1: 10-12 e aplicados em Jesus, lembrando que nele esta promessa se cumprirá. Ele é Deus e é o mesmo de geração em geração (Hb. 13: 5-8). A eternidade de Deus faz lembrar a fragilidade humana e também a vida transitória aqui na terra, mas lembra também que suas promessas e propósitos se cumprirão.⁶⁰

O salmo 130 era o preferido de Lutero. Assim como muitos outros salmos, serviu de grande inspiração para todos os tipos de artes, entre eles a música. É o sexto dos salmos penitenciais e reúne em si sensibilidade seguida de uma simplicidade e sinceridade de linguagem, mostrando profunda e real percepção com

⁵⁹ BARKEL, Kenneth. Burdick, Donald. *Bíblia de Estudo NVI*, 2003, p. 992.

⁶⁰ WIERSBE, 2006, p. 261.

a natureza do pecado e da graça de Deus.⁶¹ É um testemunho de confiança no Senhor, apesar de ser um pecador, o Senhor ouve o clamor do salmista, mesmo nas profundezas. A linguagem desse salmo mostra que talvez sua data seja pós-exílica. É composto de oito versos, sendo dividido em duas metades de quatro versos. A primeira metade (v.1-4) é a oração pedindo misericórdia e também apresenta fundamentos para ter confiança. A segunda metade (v.5-8) mostra a confiança no Senhor e um testemunho pessoal, que se expande até chegar a um convite consolador, que está no salmo 131.3.⁶²

Este Salmo apresenta um teor diferente, pois o salmista não pede a Deus a destruição do inimigo, mas se volta mansamente para Deus, pedindo perdão pelos próprios pecados. Nos dois últimos versos, o salmista vai além de sua experiência pessoal, afim de exortar toda a comunidade para que deposite toda a sua esperança no Senhor Deus. O salmista também direciona a redenção de Israel como sendo iniciativa de Deus “*espere Israel no Senhor, pois no Senhor há misericórdia; nele, copiosa redenção. É ele quem redime a Israel de todas as suas iniquidades*” (v.7-8).⁶³

O último dos salmos de penitência é o 143, cuja autoria também é atribuída ao rei Davi. O versículo dois é a única referência no salmo em relação ao pecado e perdão. A preocupação principal do salmista é a situação de angústia, a qual os seus inimigos o trouxeram. Embora inicialmente sua preocupação fosse suas dificuldades, próximo ao fim do capítulo a preocupação de Davi passa a ser descobrir e seguir o caminho de Deus.⁶⁴ É uma oração que pede livramento dos inimigos e orientações divina. Também é dividido em duas partes, assim como o salmo 130. Na primeira parte (v.1-6) o salmista faz seu apelo e relata a sua situação; já na segunda parte (v. 7-12), ele apresenta a sua oração e recorre à justiça divina.⁶⁵ Portanto, os Salmos apresentados, no geral, se assemelham em sua estrutura, tratam de sofrimento, perda, pecado, súplica pelo perdão divino e arrependimento pelo erro cometido. O próximo ponto tem como objetivo analisar algumas partes dessa estrutura.

⁶¹ WEISER, 1994, p. 603.

⁶² BARKEL, Kenneth. Burdick, Donald. *Bíblia de Estudo NVI*, p. 1031-1032.

⁶³ BÍBLIA DE ESTUDO DE GENEBRA, 2009, p. 791-792.

⁶⁴ KIDNER, Derek. *Salmos 73-150: introdução e comentário*. Trad. Gordon Chown. São Paulo: Vida Nova e Mundo Cristão. 1981, p. 481.

⁶⁵ BÍBLIA de Estudos NVI, 2003, p. 1042.

2.2 Estrutura dos Salmos Penitenciais

Geralmente os salmos de penitência começam com “a confissão do pecado, acompanhado de uma súplica por perdão (divino), que substitui a lamentação sobre a tribulação, essa estrutura literária é visível nesses salmos.”⁶⁶

Stanley A. Ellisen identifica alguns elementos característicos nos salmos penitenciais, como por exemplo:

- Dirigir-se a Deus e clamar por auxílio;
- Queixas frequentemente expressas em figuras;
- Confissão de confiança;
- Petição de auxílio divino;
- Súplica de cuidado especial ou cumprimento de promessa;
- Voto de louvor e ação de graça;
- Confiança na resposta divina.⁶⁷

Este segundo ponto propõe descrever a estrutura principal dos salmos de penitência, referindo-se à invocação, situação em que a pessoa se encontra, o reconhecimento dos estragos, tristeza que o pecado causa e pedido de perdão a Deus.

2.2.1 Invocação

A invocação, no Antigo Testamento, era necessária para estar na presença do Senhor, como forma de aproximar-se de Deus. Ela também tinha grande importância para o culto a Deus. Em muitos dos Salmos é possível identificar essa invocação logo no início da oração (Sl. 3.1; 6.1; 7.1; 8.1; 12.1). Nos salmos de penitência isso também acontece. A invocação também era muito importante e presente no Novo Testamento. O próprio Jesus ensinou a começar as orações invocando ao Senhor, quando o mestre ensina a orar a “oração do Pai nosso” Mt 6.9.⁶⁸

Nos Salmos penitenciais, o salmista, ao invocar ao Senhor, emite um grito de misericórdia. Ele sabe de seu erro, reconhece que não é inocente, por isso não tenta jogar a culpa em outro alguém. Também sabe que não merece perdão, mas, por outro

⁶⁶ SCHIMIDT, Werner H. *Introdução ao antigo testamento*. São Leopoldo: Sinodal, 1994, p. 290.

⁶⁷ ELLISEN, Stanley A. *Conheça melhor o Antigo Testamento*. Trad. Emma Anders de Sousa Lima. Flórida: Vida, 1991. 371 p.

⁶⁸ SMITH, Ralph L. *Teologia do Antigo Testamento: história, método e mensagem*. Trad. Hans Udo Fuchs, Lucy Yamakami. São PAULO: Vida Nova, 2001. 448 p.

lado, sabe que a primeira coisa a fazer é rogar, invocar a misericórdia do Senhor, pois conhece a bondade divina.⁶⁹

2.2.2 Instabilidade de vida

Nestes salmos, o pecado causa, além de sofrimento interno, um corpo cheio e dominado por dores. O pecado provoca instabilidade e incapacidade emocional. O salmista percebe a situação em que se encontra e sabe que Deus pode livrá-lo. Ele se sente ameaçado pela culpa do pecado, o seu coração convive intensamente com dores espirituais. A consciência já não suporta tanta culpa, vive perturbação constante por conta de seu pecado. Nos relatos que os textos trazem, parece que o salmista morrerá afogado de tanta culpa, ou mesmo sucumbirá sob o enorme peso do pecado.⁷⁰

No salmo seis, o salmista se encontra em profundo desânimo, sentia-se debilitado, como se suas forças tivessem ido embora, seus ossos estavam abalados (v.2), grande era a sua dor e sofrimento. No verso 3, ele diz “até quando Senhor”, essa expressão pode ser interpretada como uma “expressão de angústia”, que na situação do salmista poderia ser uma indagação: “até quando permitirás que esse sofrimento continue?”. No 2º salmo penitencial, o salmista fala que o pecado trouxe consequências físicas, os seus ossos envelheceram (v.3), a mão do Senhor pesava em seu corpo e ele se sentia estagnado, enfraquecido(v.4). Já no salmo 38, ele se sente abandonado pelos seus entes queridos. Sente-se também ameaçado por seus inimigos, teme que sua situação seja motivo de alegria para eles. O salmo 51 mostra o salmista em profunda culpa pelo pecado cometido. No 102, ele está mergulhado na tristeza. Seu sofrimento era físico, bem como espiritual e psicológico. Adiante, no salmo 130, o salmista está aflito. No capítulo 143, o salmista está diante de uma perseguição de seus inimigos e sente profunda aflição, pois percebe que, sem Deus, nada poderia fazer, de nada adiantavam seus esforços e recursos.⁷¹

2.2.3 Reconhecimento dos efeitos do pecado

Nesse momento, o salmista reconhece a consequência de seus atos. Com todo o fervor de sua alma, começa por pedir a Deus que o perdoe. Ele sabe que o

⁶⁹ PFEIFFER, Charles F. e HARRISON, Everett F. *Comentário Bíblico Moody: Josué a Cantares*. Trad. Yolanda M. Krievin. São Paulo: JBR. 2006, v2, 390 p.

⁷⁰ WEISER, 1994, p. 239.

⁷¹ BÍBLIA DE ESTUDO DE GENEBRA, 2009, p. 692; 709-710; 715; 724; 764; 791 e 800.

perdão de Deus é sua única esperança. Percebe que ele, e nem mesmo indivíduo algum poderia salvá-lo do estado em que se encontrava. Nenhum ritual ou sacrifício, nenhum malabarismo sacerdotal conseguiria libertá-lo.⁷²

Porém, enquanto o salmista não reconheceu o seu pecado, enquanto ele o encobriu, sentia dor em sua alma, em seu corpo, em seus ossos, pois a mão do Deus Santo pesava sobre ele e a sua consciência acusava-o dia e noite, tamanho era o seu sofrimento. Porém, quando ele confessou, sentiu o perdão do Senhor amoroso em seu coração (Sl. 32;51).⁷³

O momento do reconhecimento dos efeitos do pecado nos salmos de penitência é a situação onde o salmista desabafa diante de Deus. Ele enfatiza o fato de que está totalmente errado, e que seu pecado é maior que o pecado contra o ser humano, é contra o Deus todo poderoso e Santo.

2.2.4 Pedido de perdão a Deus

Depois de todo o processo, agora é momento em que o salmista pede o perdão de Deus. Quer ser purificado, dono de um coração regenerado e um espírito renovado. No salmo 32, o salmista fala da alegria de receber o perdão do Senhor. Com a experiência de quem acabara de ser perdoado, por um Deus de amor, ele aconselha e exorta agora os demais indivíduos a fim de que se convertam de seus maus caminhos e se voltem ao Senhor.⁷⁴

Desta maneira, o salmista encontra-se diante do seu Deus poderoso e misericordioso em total espírito de penitência, confessando sua culpa, arrependendo-se sinceramente dos seus pecados e se mostra decidido a fazer o que é certo. Depois de orar, o seu coração encontra-se aliviado de suas angústias, entregando-as a Deus, pode esperar tranquilamente.⁷⁵

⁷² YATES, Kyle M. *Estudos no livro de Salmos*. Rio de Janeiro: Casa Publicadora Batista, 1958, p. 117.

⁷³ GONÇALVES, 2003, p. 74-45.

⁷⁴ GONÇALVES, 2003, p. 75.

⁷⁵ WEISER, 1994, p. 239.

III – CAMINHOS PARA A RESTAURAÇÃO E REGENERAÇÃO A PARTIR DOS SALMOS PENITENCIAIS

Assim como as causas do sofrimento eram variadas no mundo do Antigo Testamento, nos dias atuais também são. Contudo, as reações das pessoas ontem e hoje são bastante semelhantes. Nos salmos penitenciais, os sofredores buscam a solução para sua dor, que na maioria das vezes é causada pelo pecado. Buscam-nas de várias maneiras, e uma delas é a procura daquilo que causa tantas angústias. Entendendo a causa, o sofredor pode encontrar a solução para o problema que o aflige. Algumas vezes, reconhece ser o causador do próprio sofrimento. O salmista apresenta-se a Deus penitente, suplicando pelo perdão.

Na liturgia da igreja cristã, vários Salmos são utilizados para expressar remorso ou tristeza por conta de certos pecados cometidos. O cristão sincero se arrepende de tais atos e condições. Os salmos penitencias oferecem auxílio, quando se trata de confessar o pecado, e mostram um caminho que leva a pessoa ao arrependimento sincero, levando-a a ser regenerada através da Palavra e do perdão que recebe de Deus, o Todo Poderoso.

Existem várias enfermidades, dentre elas aquelas que são criadas pela própria pessoa, doenças que a ciência moderna chama de psicossomáticas. São resultantes de desajustes pessoais, traumas, quebras psicológicas, marcas na mente, amarguras guardadas, pecados não confessados, sentimento de culpa, que roubam a alegria. Este capítulo aponta o caminho para vencer essas doenças da alma, principalmente o pecado não confessado, baseando-se nos salmos de penitência.

3.1 Confissão

O primeiro passo para a regeneração e reconciliação com Deus é a confissão. De acordo com o Vocabulário Bíblico Allmen, *confessar* significa: declarar-se formal e sinceramente em relação concreta com Deus. A confissão é a expressão pública de fé. Enquanto o testemunho se refere aos indivíduos, a confissão perante eles se refere a Deus. Confessar não é proferir opinião pessoal, a confissão visa o que é certo, faz intervir a existência de Deus. Aquele que confessa, se confessa, seus riscos e perigos, numa situação bem determinada. No Antigo Testamento, confessar tinha três significados: louvar, celebrar; proclamar (o Senhor e sua libertação); reconhecer a própria culpa. Esses três atos estão presentes em algumas orações e em vários

salmos, lamentações e hinos que narram uma libertação, descrevendo a miséria, reconhecendo o pecado e finalmente celebrando o perdão e misericórdia de Deus. No Novo Testamento, a confissão significa “entrar em conciliação, concordar sobre algo comum”, o confessante estar completamente dentro da vontade de Deus.⁷⁶

Segundo Lutero, a confissão é composta por duas partes, sendo que a primeira é obra e ação humana, onde há um lamento pelo pecado e um anseio por consolo e alívio divino. A segunda parte é obra de Deus. Ele perdoa os pecados cometidos, mostrando seu perdão e amor através da sua Palavra.⁷⁷

Russell P. Shedd, em seu livro “Pecados e pecadinhos”, aborda que as más atitudes e a prática do pecado muitas vezes são causadas por falta de fé ou mesmo uma fé enfraquecida. Pessoas que apresentam este tipo de fé, dificilmente criam o sentimento de culpa pelos pecados e por isso eles raramente são confessados. O problema ou consequência maior dessa atitude, de não confessar o pecado, é o afastamento entre o cristão e Deus. Quando o deslize do pecado se torna um hábito, fica difícil de arrancar e eliminar do coração.⁷⁸ Por isso, a confissão do pecado a Deus é essencial, pois somente Ele tem poder para curar e restaurar um coração arruinado pelo pecado.

No Antigo Testamento o pecado despedaça a unidade da natureza humana e destrói a harmonia do mundo. Mas hoje, está relacionado a tudo aquilo que não está em conformidade com a vontade de Deus. “O pecado não é diversão; é tragédia”. No Antigo Testamento, as pessoas se arrependem e Deus perdoa. Uma parte do arrependimento é a confissão. A confissão do pecado indica que o pecador está ciente de seus pecados pessoais (Lv 5.5) e decidido a afastar-se deles (Pv 28.13; Dn 9.4).⁷⁹ A confissão e a renúncia do pecado só são possíveis quando há um reconhecimento sincero. Ryle afirma que o primeiro passo para quem quer ser restaurado e viver uma vida de santidade, é reconhecer a pecaminosidade do pecado e confessar.⁸⁰

Além da culpa pelo pecado, está diretamente associado a ela o medo. Sproul explica que entre a culpa e o medo existe um elo próximo. Ambos têm poder

⁷⁶ BIBER, Ch. *Vocabulário Bíblico/publicado sob a direção de Jean-Jacques Von Allmen*. Trad. Afonso Zimmermann. São Paulo: Aste, 2001, p. 93-95.

⁷⁷ LITERATURA, Comissão Interluterana. *Martinho Lutero: obras selecionadas*. Trad. Arnaldo Schuler, Ilson Kayser, Walter O. Schlupp. São Leopoldo: Sinodal. 2000, v7, p. 444.

⁷⁸ SHEDD, Russell P. *Pecados e pecadinhos: arranque as ervas daninhas do jardim da fé*. São Paulo: Shedd, 2015, p. 9-11.

⁷⁹ SMITH, 2001, p. 264.

⁸⁰ RYLE. J. C. *Santidade sem a qual ninguém verá o Senhor*. São Paulo: Fiel, 1999, p. 35.

paralisador, fazendo parar ou retroceder na jornada espiritual. Ambos podem impedir a relação entre Deus e o ser humano e ambos podem distrair o cristão do grande objetivo: agradar a Deus. Na maioria das vezes o medo paralisante é resultado direto de culpa não resolvida. O maior dos medos é o medo da punição das mãos de Deus.⁸¹ É provável que o medo da punição dada por Deus leve o cristão a não confessar o pecado, porém não há como esconder nada de Deus. Mesmo diante da culpa e do medo, é bom lembrar que Deus é amor e perdão. Ele também é o Criador e sustentador do universo e não um acusador.

Não confessar o pecado, ou mesmo negá-lo, significa acostumar-se a ele. Isso pode apenas cauterizá-lo na consciência humana, livrando-o da culpa consciente, mas não pode livrá-lo da culpa inconsciente. Isso acontece porque o inconsciente é ético e continuará a cobrar a conta a ser paga em decorrência do pecado perante o pecador. Essa conta, com o passar do tempo, pode tornar-se cada vez mais elevada, podendo ser traduzida em sintomas de doenças psicossomáticas.⁸² Pode-se notar essa semelhança no que ocorreu com o rei Davi no Sl. 32.3-5a, “enquanto calei, meus ossos se consumiam, o dia todo a tua mão pesava sobre mim; minha língua secou como no calor do verão. Confessei a ti o meu pecado, e a minha iniquidade não te encobri...” Nesse Salmo, o rei tenta esconder seu pecado diante de Deus. Porém, a consequência que ele enfrenta é uma tortura angustiante de consciência da qual só se libertou quando resolveu fazer uma confissão sincera diante de Deus.⁸³

A remoção da culpa não se dá de qualquer maneira. Ela só acontece depois da confissão e está só vem após a plena consciência do pecado. A confissão formal não resolve nada. Não pode haver trapaça, falsidade, hipocrisia, barganha ou desculpa na confissão. O confessante não pode dividir sua culpa com outros, mesmo que ele não tenha pecado sozinho. No momento da confissão, ele não pode acusar ninguém, mas se concentrar na tábua que está no seu próprio olho (Mt 7.3). Essa é a rota do perdão. Ao fazer isso, a absolvição, a remoção da culpa é certa. Depois de todo o processo, cuja velocidade depende da não resistência e da humildade do pecador, a ofensa é tirada, a culpa é cancelada, o débito é enterrado e o pecado é

⁸¹ SPROUL, R.C. *Como Viver e agradar a Deus*. Trad. Marilyn Della Costa. São Paulo: Cultura Cristã, 1998, p.109.

⁸² GOMES, Antônio Máspoli de Araújo. Artigo: *O problema da culpa e a graça pela justificação pela fé*, p. 4. Disponível em: <http://www.mackenzie.br/fileadmin/Mantenedora/CPAJ/revista/VOLUME_VII_2002_1/FIDES_REFORMATATA-073-103.pdf> Acesso em: 13 out. 2016.

⁸³ WEISER, 1994, p. 205.

coberto. Antes era o pecador quem cobria seu próprio pecado, e a culpa persistia. Agora é o perdoador quem dá sumiço ao pecado, atirando-o “nas profundezas do mar” (Mq 7.19).⁸⁴ A confissão nem sempre é fácil, mas ela é necessária, pois prepara o caminho para o perdão e para a reconciliação com Deus. É preciso dar o primeiro passo, por mais difícil que seja, e reconhecer o erro, pois, a partir do momento em que há esse reconhecimento, essa confissão, um caminho se abre e a alegria de receber o perdão de Deus e sentir novamente o seu amor é incomparável.

3.2 Súplica pelo perdão

A confissão, na maioria das vezes, deve ser sucedida de uma súplica. No caso do pecado, a súplica é em busca de perdão divino. Suplicar significa rogar; implorar; pedir. É um pedido insistente, porém humilde.⁸⁵

Para Hallersby, a “oração suplicatória”, é a “oração peticionária”; voltar-se para Deus no intuito de receber alguma coisa. Naturalmente, este aspecto da oração está sempre em evidência. O termo mais usado na Bíblia para designar oração significa exprimir um desejo.⁸⁶

Suplicar é implorar com *clamor*, humilde mas ardentemente, pelos pedidos pelos quais mais se anseia. Quando uma oração é feita a Deus, pode ser por várias razões: para adorá-lo, agradecê-lo como também confessar pecados e pedir perdão. Talvez em favor de si mesmo ou então em favor de outros. No pedido de perdão, a súplica vem mediante a confissão. Como mencionado, ela é um clamor, um grito de misericórdia a Deus, pois o pecado rompe o relacionamento entre o ser humano e Deus de uma forma que prejudica o corpo, a alma e o espírito. A confissão restaura o canal de comunicação com Deus e, ao mesmo tempo, elimina ansiedades, culpa, medo e outros obstáculos. A súplica em favor do perdão sempre será atendida e aceita por Deus.⁸⁷

Pode-se notar que as súplicas mais frequentes, mais insistentes e mais repetidas nos salmos são pedidos de clemência. Dezenas de vezes, os salmistas fazem a oração característica de todo cristão autêntico: “Tem misericórdia de mim” ou

⁸⁴ ULTIMATO, Revista Online. *Como se livrar da culpa e da mancha: o problema da mancha e da culpa de Davi*. 334.ed, jan. 2012. Disponível em: <<http://www.ultimato.com.br/revista/artigos/334/o-problema-da-mancha-e-da-culpa-em-davi>> Acesso em: 16 de out. de 2016.

⁸⁵ JUCÁ(Filho), Cândido. *Dicionário escolar das dificuldades da língua portuguesa*. 5ed. Rio de Janeiro: Fename, 1982, p. 667.

⁸⁶ HALLESBY, O. *Oração*. 2 ed. Campinas: Presbiteriana, 1981, p. 115.

⁸⁷ YANCEY, Philip. *Oração: ela faz alguma diferença*. Trad. Almiro Pisetta. São Paulo: Vida, 2007, p.335-336.

“Tem pena de mim”. Esta é a oração que Deus mais gosta de ouvir e de atender. É a oração salvadora. Tanto que no Salmo 136 os cantores mencionam 26 vezes que o amor e a misericórdia do Senhor “dura para sempre”. Mais à frente, eles declaram que o Senhor é bom e cheio de compaixão (145.8). O outro clamor insistente nos Salmos é o humilde pedido de resposta às orações (5.1-2; 13.3; 27.7; 28.1) entre outros.⁸⁸ Nos salmos de penitência sempre aparece uma súplica, sendo, a maioria deles, uma súplica por perdão.

A súplica por perdão é reconhecer a dependência de Deus, saber que sem Ele não há nada que se possa fazer. Segundo o vocabulário Allmenn, perdão significa “remir”, “abandonar” (uma transgressão), em comparação com a remissão de uma dívida. Assim, o perdão aparece como o ato de Deus colocando um fim à situação que Lhe desagrada. É o ato que restabelece o indivíduo em sua verdadeira relação com Deus, arrancando o elemento perturbador desta relação, o pecado, a transgressão do homem. Contudo, o perdão não é negar o erro humano, mas Deus em sua infinita bondade e misericórdia, resolve colocar um ponto final nessa situação, Ele recusa executar um julgamento merecido e concede um adiamento de sentença ao indivíduo. A condição para o perdão imposta por Deus é o reconhecimento da falta e a confissão de culpa. É sofrer pelo erro cometido e conhecer a importância do pecado e sentir a dor de ter ofendido a Deus. É a contrição do coração. Em suma, é converter-se novamente ao caminho certo, é mudar, voltar-se a Deus.⁸⁹

Por ser o pecado uma ofensa contra Deus, causa separação entre a pessoa e Deus e resulta em uma vida marcada pelo mal. O pecado pode ser apagado somente por um ato de perdão.⁹⁰ No salmo 51, Davi grita por misericórdia, “compadece-te de mim, ó Deus”. Ele não pede inocência nem mesmo lança a culpa sobre outros. Ele reconhece que não merece perdão, por isso ele pede por misericórdia, pois conhece a bondade divina. De acordo com essa misericórdia, ele pede que sua transgressão seja apagada e sua iniquidade seja lavada.⁹¹ Davi entende a necessidade de recuperar a alegria da salvação, a alegria refere-se à palavra de

⁸⁸ULTIMATO, Revista Online. *Salmos, para buscar a Deus e encontra-lo: as súplicas mais insistentes da “minibíblia”*. 351.ed, 2014. Disponível em: <<http://www.ultimato.com.br/revista/artigos/351/as-suplicas-mais-insistentes-da-minibiblia>> Acesso em: 16 out. 2016.

⁸⁹ MEHL-KOEHNLEIN, H. *Vocabulário Bíblico/publicado sob a direção de Jean-Jacques Von Allmen*. Trad. Afonso Zimmermann. São Paulo: Aste, 2001, p. 441-443.

⁹⁰ SMIT, 2001, p. 295.

⁹¹ PFEIFFER, Charles F. e HARRISON, Everett F, 2006, p.390.

perdão e de promessa de salvação, depois de afundar-se de modo tão terrível no pecado do adultério e homicídio. A clareza interior recebida de Deus dá a Davi ânimo, para que ele continue insistindo no pedido de perdão. Ele não só pede que Deus “crie nele um coração puro” (v.10), como também rogou que Deus “lhe devolvesse a alegria da salvação” (v.12). A alegria da salvação deve ser o consentimento divino do apagamento dos pecados.⁹² Por mais horríveis que sejam as consequências dos pecados cometidos, elas não podem anular a alegria da salvação em Jesus mediante a justificação pela fé, nem mesmo ser empecilho para a reconciliação com Deus. Quando um coração quebrantado, contrito e humilde se coloca diante de Deus, Ele ouve, atende e perdoa, afinal Ele é o Deus da graça.

No Sermão do Monte, conforme o evangelho de Mateus, no capítulo 5 e verso 3, Jesus disse, “Bem aventurados os pobres de em espírito, pois deles é o Reino dos céus”. O Antigo Testamento mostra que os pobres não tinham outro refúgio a não ser Deus, porém, com o passar do tempo, a “pobreza” se destacou como questões espirituais e passou a ser identificada como humilde dependência de Deus. O salmista é alguém que se colocou, em vários, como “um aflito” (homem pobre), ou seja, alguém que está sofrendo e não tem capacidade de salvar-se a si mesmo, por isso busca a salvação de Deus, reconhecendo que não tem direito à mesma. Assim ser “humilde e (pobre) de espírito” é reconhecer a pobreza espiritual ou mesmo a falência espiritual diante de Deus. O ser humano nada tem a oferecer, nada tem a reivindicar, nada tem para comprar o favor dos céus, mas a misericórdia do Senhor é enorme para com aqueles que o reconhecem e rogam por seu perdão e amor.⁹³

Quando a oração, ou mesmo uma oração de súplica é levantada a Deus, não há nada que a torne mais maravilhosa e enriquecedora do que sentir a presença do próprio Deus Pai. Sendo Ele um Deus tão bondoso, não vê a aparência externa da pessoa que ora, mas o coração, o real motivo da oração. A essência da oração cristã é buscar a Deus. Por trás de toda oração verdadeira está a conversa, o desabafo com Deus.⁹⁴

⁹² SHEDD, 2015, p. 19.

⁹³ STTOT, John R.W. *A mensagem do Sermão do monte*. Trad. Yolanda M. Krievin. 3.ed. São Paulo: ABU, 2001, p. 28-29.

⁹⁴ STTOT, 2001, p. 135.

3.3 Mudança de atitude

A mudança de atitude só acontece, quando há arrependimento verdadeiro. A pessoa que se arrepende busca uma nova vida, uma vida correta diante de Deus, afastando-se do mal e de tudo que não agrada a Deus, principalmente o pecado.

Segundo David Gooding e John Lennox, arrependimento é primeiramente uma mudança de mente, uma transformação do juízo moral, um repúdio ao comportamento anteriormente adotado, e também é intelectual. Deus requer arrependimento sincero, para que aja uma conversão verdadeira, pois é mediante estas atitudes que o perdão de Deus descerá sobre o pecador, assim como está escrito em Isaías 55.7: “Deixe o perverso o seu caminho, o iníquo, os seus pensamentos; converta-se ao Senhor, que se compadecerá dele, volte-se para o nosso Deus, porque é rico em perdoar.”⁹⁵

O arrependimento é, essencialmente, um caminho novo, uma mudança na mente em relação ao pecado e a Deus. Mas, embora seja uma mudança na mente, o arrependimento envolve, também, a emoção e a vontade. É uma mudança no pensamento em relação ao pecado na vida do indivíduo e sua relação com Deus. O pecado é reconhecido e sua culpa e gravidade são percebidas. O pecador se vê como maculado e desamparado (Sl. 51. 3,7; Lc 15.17-19). Já a questão da emoção tem a ver com a mudança de sentimento. Sente-se tristeza pelo pecado e o desejo de perdão (Sl. 51.1,2; 2 Co. 7.9-10). O elemento volitivo subentende uma mudança de vontade e de disposição. É a volta íntima contra o pecado. A pessoa arrependida quer fazer a vontade de Deus. Decide então deixar o pecado e seguir a Cristo.⁹⁶

O vocabulário Allmen descreve o termo “arrependimento” como sendo uma mudança de parecer, depois de uma longa reflexão é converter-se. O arrependimento cristão não é um discernimento estático, mas dinâmico, arrepender-se consiste em dois aspectos, um negativo e outro positivo. O lado negativo corresponde ao passado, onde há uma situação anormal, um caminho errado ou pecaminoso. Aquele que se arrepende começa por reconhecer que errou o caminho. Lamenta e admite seu erro, repudia o pecado. O lado positivo está diretamente ligado ao futuro, em que o pecador tem a oportunidade de percorrer um novo caminho, o qual poderá trilhar, após haver

⁹⁵ GOODING, David e LENNOX, John. *Conceitos-Chaves da Bíblia*. Porto Alegre: A Verdade, 2012, p. 79.

⁹⁶ SEVERA, Zacarias de Aguiar. *Manual de Teologia Sistemática*. Curitiba: A.D Santos, 1940, p. 276-277.

conversão. Converter-se é reconhecer o erro cometido e os perigos de uma falsa situação, entrar novamente no caminho correto, numa nova e justa situação.⁹⁷

O arrependimento consiste, portanto, na confissão e abandono do pecado e na determinação de nova vida. Ele está ligado à conversão (At 3.19), bem como ao perdão (Mc. 1,4; Lc.17,3), à fé (At. 20,21); ao conhecimento da verdade (2Tm. 2,25), à cura (Mc 6,12), à nova vida (Ap. 2,5). O arrependimento é um dom de Deus. É sinal de graça já ativa, embora ainda exterior. É um impulso do Espírito Santo que, mesmo ainda não habitando no pecador, já o pressiona, conduzindo-o finalmente à salvação.⁹⁸

Roberts concorda com a afirmação de que o arrependimento verdadeiro é tanto positivo quanto negativo, pois compreende abandonar o pecado e as obras mortas, como também requer mover-se em direção ao Deus vivo e verdadeiro pela fé em Jesus Cristo. Segundo ele, existe o falso e o verdadeiro arrependimento. O falso é quando a pessoa experimenta um remorso e uma tristeza profunda, porém mesmo assim, pode não ser um arrependimento verdadeiro.⁹⁹ É bem verdade que o arrependimento verdadeiro causa tristeza também, porém é preciso saber diferenciar um do outro. Muitas vezes, essa tristeza pode ser motivada porque a pessoa foi pega no pecado, mas essa é a tristeza que o mundo produz. Mas existe o choro, a tristeza que é verdadeira, são as lágrimas derramadas porque o Espírito Santo de Deus convenceu a pessoa de seus pecados e ela se sente aflita por haver ofendido, entristecido o Deus Todo Poderoso e Santo. Choram e se sentem quebrantadas por causa de seus pecados. Esse é o tipo de tristeza que leva ao arrependimento e à salvação. Muitas pessoas, que se dizem arrependidas, tentam justificar o seu pecado, mas essas duas realidades jamais podem estar juntas.¹⁰⁰ Um exemplo de arrependimento sem justificativa está em 2 Sm 12.13, onde Davi se arrepende verdadeiramente. Ele Diz: “pequei contra o Senhor”. De maneira alguma ele tenta se justificar de seu pecado, nem mesmo tenta jogar a culpa em outro alguém, antes se derrama na presença do Senhor.

⁹⁷ RAMSEYER, J. Ph. *Vocabulário Bíblico/publicado sob a direção de Jean-Jacques Von Allmen*. Trad. Afonso Zimmermann. São Paulo: Aste, 2001, p. 47-50.

⁹⁸ RAMSEYER, 2001, p. 47-50

⁹⁹ ROBERTS, Richard Owen. *Arrependimento: a primeira palavra do Evangelho*. Trad. Agelino Junior do Carmo, Lilian Palhares. São Paulo: Shedd, 2011, p. 84-96.

¹⁰⁰ ROBERTS, 2011, p. 84-96.

Sttot, em seu livro “A mensagem do Sermão do monte”, também fala sobre um tipo de tristeza, de um choro. Em Mt. 5.4, Jesus diz que “bem-aventurados os que choram...” Cristo não se refere à tristeza do luto, mas à tristeza do arrependimento. Reconhecer-se pecador é diferente de entristecer-se pelos erros cometido, ou seja, confissão é uma coisa, contrição é outra, porém uma deve suceder a outra, ambas são necessárias.¹⁰¹

Segundo a Bíblia comentada de Genebra, há dois tipos de arrependimento, sendo o primeiro chamado de *atrição*. A *atrição* é a afirmação de que os pecadores merecem ser castigados, sem direito a nada, nem mesmo uma súplica por perdão divino. Ela não é um pesar sincero diante de Deus, mas uma reação egoísta a castigos ou perdas efetivas ou ameaçadas. Foi esse tipo de arrependimento que Esaú demonstrou (Gn. 27. 30-26). Esaú não lamentou o seu pecado, mas apenas o seu direito de primogenitura (Hb.12.17). O segundo arrependimento é a *contrição*. A *contrição* é o arrependimento verdadeiro. Ela envolve o remorso por ter ofendido a Deus. Ela envolve um arrependimento geral, por conta da condição humana decaída, mas o arrependimento específico deve ocorrer sempre que um pecador for identificado.¹⁰²

O verdadeiro arrependimento precisa incluir tudo o que é ofensivo a Deus, incluindo os pecados mais secretos, mais profundos, os quais, na maioria das vezes, são os mais devastadores. Esse arrependimento quem produz é Deus, através de seu Espírito Santo. Não é algo que acontece em um instante, uma atitude contínua, não isolada, mas permanente. É ir além de atos pecaminosos específicos. Precisa incluir o abandono do “eu”, para viver para a glória de Deus.¹⁰³

O arrependimento diante de Deus deve ser sincero, pois a pessoa deve se despir diante do Altíssimo, para que tudo aquilo que está em oculto seja confessado a Ele. Somente por meio do arrependimento sincero, é possível encontrar o perdão e a graça de Deus.

3.4 Restauração

O perdão é uma graça imerecida, pois o ser humano é pecador, incapaz de salvar-se a si mesmo. Somente por meio de Jesus Cristo, ele encontrará salvação,

¹⁰¹ STTOT, 2001, p. 30.

¹⁰² BÍBLIA DE ESTUDO DE GENEBRA, 2009, p. 726.

¹⁰³ ROBERTS, 2011, p. 103-128.

perdão e graça. Embora a definição de graça, no dicionário, seja “favor imerecido”, o que é verdade, é uma definição incompleta. Graça é um atributo de Deus, um componente do caráter divino, demonstrada por Ele através da bondade para com o ser humano pecador, que não merece o seu favor. Deus é santo e não tem nenhuma obrigação de conceder graça a pecadores, mas, mesmo assim, Ele o faz, segundo o querer da sua vontade. Ele demonstra graça ao estender seu favor, sua misericórdia e seu amor para suprir a necessidade do ser humano. É Deus que perdoa, e seu perdão traz paz, alegria e desejo de reconciliar-se com Ele.¹⁰⁴

A abundância do pecado provoca a superabundância da graça. Por exemplo, no caso daquelas três mulheres sem nome (a samaritana, a pecadora e a adúltera) envolvidas em escândalos ligados ao comportamento sexual (Jo 4.1-30; Lc 7.36-50; Jo 8.1-11). É o caso daquele criminoso condenado à pena máxima por seus crimes e que, momentos antes de morrer, arrependeu-se de seus pecados e obteve a promessa da vida eterna (Lc 23.39-43). A exemplo do próprio rei de Israel, Davi, que se descuidou e se afundou na lama do pecado, de onde foi graciosamente retirado por Deus. (Sl 51). O salvo nada mais é do que “um inimigo que Deus escolhe, um condenado que ele agracia”.¹⁰⁵

Portanto, o pecado não é impedimento para a graça de Deus, mas muitas pessoas não sentem a certeza do perdão de seus pecados. São afligidos por sentimento de culpa persistente. Isso é viver como se a Cruz de Cristo nunca tivesse existido, como se Jesus não fosse suficiente para cobrir todo e qualquer pecado, como se a graça fosse somente para algumas pessoas. Quando Deus declara uma pessoa perdoada, ela é perdoada de forma objetiva, real e total. A Palavra de Deus é clara quando diz em 1ªJo 1.9, “que se confessarmos o pecado a Deus, Ele é fiel e justo para perdoar e purificar de toda injustiça.”¹⁰⁶

Apesar da restauração ser obra da graça de Deus, é também em parte uma decisão da pessoa de apartar-se ou converte-se de seus atos errados. Converter-se é o ato de voltar-se da prática do pecado para seguir novamente a Palavra de Deus. É a mudança interior que resulta do arrependimento. É a mudança de direção na vida,

¹⁰⁴LEVY, David M. Artigo: *A gloriosa graça de Deus*. Disponível em: <http://www.chamada.com.br/mensagens/gloriosa_graca.html> Acesso em 14 out. 2016.

¹⁰⁵ULTIMATO, Revista Online. *A graça não é de graça: graça não é nem a negação do pecado nem a negação da culpa*. 318.ed mai. 2009. Disponível em: <<http://www.ultimato.com.br/revista/artigos/318/graca-nao-e-nem-a-negacao-do-pecado-nem-a-negacao-da-culpa>> Acesso em: 16 out. 2016.

¹⁰⁶SPROUL, 1998, p.123-124.

voltando-se do caminho errado para o caminho e vontade de Deus. É um fruto visível de quem se arrepende.¹⁰⁷ Segundo Smith, perdão não é remissão de uma pena, mas a restauração de um relacionamento. A pessoa que está verdadeiramente arrependida de seus pecados busca um novo relacionamento com Deus, uma nova vida, desvia-se das coisas erradas (tudo que é pecado) e procura fazer o que é correto diante de Deus.¹⁰⁸

Visto desta forma, os salmos penitenciais ensinam também o caminho da restauração do ser humano quando em pecado, esta se obtém mediante a confissão de pecados, a súplica por perdão, o arrependimento sincero e verdadeiro, manifestando exteriormente uma mudança de atitude em relação ao pecado.

¹⁰⁷ SEVERA, 1940, p. 284-285.

¹⁰⁸ SMITH, 2001, p. 297.

CONCLUSÃO

Percebeu-se que o livro dos Salmos é riquíssimo em seu conteúdo, pois apresenta a relação entre o ser humano pecador e Deus. O livro é feito de cânticos que expressam sentimentos interiores do ser humano em relação ao Criador, pois são compostos por palavras proferidas por indivíduos para Deus e não por palavras de Deus para os indivíduos. Os salmos penitenciais são repletos de agradecimentos, exultações e exclamações de alegria, contendo também orações de pedido de misericórdia e ajuda, bem como expressões de fé e confiança. Assim, pode-se observar pessoas de todos os tipos, em circunstâncias diferentes, clamando e louvando a Deus, confessando seu pecado e buscando adorar ao Senhor com toda a profundidade da alma.

Constatou-se que os salmos ensinam as pessoas a como buscar a Deus, a ser sincero diante Dele, a compartilhar com ele todas as coisas e adorá-lo por aquilo que Ele é, não pelo que ele pode dar. Mostram também como enfrentar as tribulações, transformando-as em vitórias. No caso do pecado, eles ensinam como buscar o arrependimento a fim de receber o perdão divino.

Percebeu-se também que, em especial, os salmos penitenciais, quando colocados no contexto cristão, são grandes auxiliares na busca por remissão do pecado diante de Deus. Eles tratam da confissão e da graça perdoadora de Deus, pois se encontra dentro de um contexto onde o ser humano reconhece, através do sofrimento, físico ou interno, que necessita do perdão divino. Neles o salmista se apresenta com um coração humilde e contrito diante de Deus, e o mal moral outrora cometido é detestado por causa do tormento provocado por uma culpa que o salmista anseia “apagar” para começar uma vida nova.

Também, através do estudo da estrutura destes salmos, foi abordada a importância da invocação, da situação em que o salmista se encontra, pelo reconhecimento dos erros cometidos e dos efeitos que tais erros causaram. Finalmente, tratou-se da graça perdoadora de Deus, da sua bondade e da sua misericórdia.

Notou-se que muitos cristãos, nos dias de hoje, não se dão conta do real estrago que o pecado causa em suas vidas. Por esse motivo, entende-se que o estudo dos salmos de penitência podem ajudar a pessoa a reconhecer e a lidar com o pecado. Sabe-se que o pecado não é brincadeira, ele afasta a pessoa de Deus e a

leva cada vez mais longe de Sua presença, a ponto de não haver mais forças para voltar-se próximo a Deus. A mensagem trazida pelos salmos penitenciais auxilia a pessoa a se reconciliar com Deus, a restaurar-se com Ele, pois apresenta passos que facilitam essa restauração, como a confissão sincera, a oração de súplica pelo perdão de Deus, reconhecendo a dependência Dele, a mudança de atitude em relação ao pecado, ou seja, arrepende-se, apartar-se do pecado e finalmente chegando a restauração, onde Deus concede o perdão, que somente Ele pode dar.

Estudou-se também que, na liturgia da igreja cristã, vários Salmos são utilizados para expressar remorso ou tristeza por conta de certos pecados cometidos. O cristão sincero se arrepende de tais atos e condições. Os salmos penitenciais oferecem auxílio, quando se trata de confessar o pecado, e mostra um caminho que conduz a pessoa ao arrependimento sincero, levando-a a ser regenerada através da Palavra e do perdão que recebe de Deus.

Este trabalho não é a palavra final sobre a respeito do assunto. Mas despertou interesse pelo fato de que “invocação”, “pecado”, “arrependimento”, “confissão” e “perdão” são palavras pouco mencionadas na maioria dos cultos evangélicos atuais. Sendo assim, o estudo dos salmos penitenciais ajudam no retorno do interesse pelo assunto, merecendo continuidade futura.

REFERÊNCIAS

- BARCEL, Kenneth. Burdick, Donald. *Bíblia de Estudo NVI*. São Paulo: Vida, 2003. 2424 p.
- BONHOEFFER, Dietrich. *Orando com os Salmos*. Trad. Martin Weingaertner. Curitiba: Encontro, 1995. 70 p.
- BORTOLINI, José. *Conhecer e rezar os salmos: comentário popular para nossos dias*. São Paulo: Paulus, 2000. 165 p.
- BRUCE, F.F. *Comentário Bíblico NVI: Antigo e Novo Testamento*. Trad. Valdemar Kroker. São Paulo: Vida, 2009. 2272 P.
- CHAMPLIM, Russell Norman. *O Antigo Testamento interpretado: versículo por versículo: Salmos, Provérbios, Eclesiastes, Cantares*, ed. São Paulo: Hagnos, 2001, v.4, 2057 p.
- COELHO, Filho Isaltino Gomes. *Teologia dos Salmos: princípios para hoje e sempre*. Rio de Janeiro: JUERP, 2000. 151 p.
- DELLAZARI, Romano. Tese de doutorado: *“Devolva-me o Júbilo da tua salvação”: desintegração e regeneração da qualidade de vida nos salmos penitenciais*. São Leopoldo: EST, 2004. Disponível em: <http://www3.est.edu.br/biblioteca/btd/Textos/Doutor/dellazari_r_td46.pdf>. Acesso em 14 out. 2016.
- DICIONÁRIO online de Português. *Penitência*. Disponível em: <<http://www.dicio.com.br/penitencia/>>. Acesso em: 16 junho 2016.
- ELLISEN, Stanley A. *Conheça melhor o Antigo Testamento*. Trad. Emma Anders de Sousa Lima. Flórida: Vida, 1991. 371 p.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo dicionário da língua portuguesa*. 2. ed. Rio de Janeiro: Fronteira, 1986.
- FUTATO, Mark D. *Interpretação dos Salmos*. Trad. Jonathan Hack. São Paulo: Cultura Cristã, 2011. 208 p.
- GOMES, Antônio Máspoli de Araújo. Artigo: *O problema da culpa e a graça pela justificação pela fé* <http://www.mackenzie.br/fileadmin/Mantenedora/CPAJ/revista/VOLUMEVII20021/FIDES_REFORMATATA-073-103.pdf> Acesso em 13 out. 2016.
- GALVÃO, Eduardo. *“Introdução Bíblica: Livro de Salmos”*. Disponível em: <http://biblioteca_biblica.blogspot.com.br/2009/06/introducao-biblica-livro-de-salmos.html>. Acesso em: 03 mai. 2016.
- GONÇALVES, Almir dos Santos. *O livro de salmos – Comentários salmo a salmo*. Rio de Janeiro: JUERP, 2003.
- GOODING, David e LENNOX, John. *Conceitos-Chaves da Bíblia*. Porto Alegre: A Verdade, 2012. 176 p.
- GOTTWALD, Norman. *Introdução sócio-literária à Bíblia Hebraica*. São Paulo: Paulinas, 1988. 652 p.
- GUSSO, Antônio Renato. *Os livros poéticos e sapienciais – Introdução fundamental e auxílios para a interpretação*. Curitiba: A.D Santos, 2012. 128 p.
- HALLESBY, O. *Oração*. 2.ed. Campinas: Presbiteriana, 1981. 148 p.

JUCÁ (Filho), Cândido. *Dicionário escolar das dificuldades da língua portuguesa*. 5.ed. Rio de Janeiro: Fename, 1982. 804 p.

KIDNER, Derek. *Salmos 1-72: introdução e comentário*. Trad. Gordon Chown. São Paulo: Vida Nova e Mundo Cristão. 1980. 280 p.

_____, Derek. *Salmos 73-150: introdução e comentário*. Trad. Gordon Chown. São Paulo: Vida Nova e Mundo Cristão. 1981.

LEVY, David M. Artigo: *A gloriosa graça de Deus*. Disponível em: <http://www.chamada.com.br/mensagens/gloriosa_graca.html> Acesso em 14 out. 2016.

LITERATURA, Comissão Interluterana. *Martinho Lutero: obras selecionadas – volume 7*. Trad. Arnaldo Schuler, Ilson Kayser, Walter O. Schlupp. São Leopoldo: Sinodal. 2000. 594 p.

MARTÍNEZ, José María García. *Os salmos*. Trad. José Afonso Beraldin da Silva. São Paulo: Paulinas, 1998.

PFEIFFER, Charles F. e HARRISON, Everett F. *Comentário Bíblico Moody: Josué a Cantares*. Trad. Yolanda M. Krievin. São Paulo: JBR. 2006, v.2, 390 p.

POSEY, David. *Os Salmos dos degraus ou das subidas*. Disponível em: <http://www.estudosdabiblia.net /salmos_4.htm>. Acesso em: 15 jun. 2016.

ULTIMATO, Revista Online. *A graça não é de graça: graça não é nem a negação do pecado nem a negação da culpa*. Ed. 318. Mai. 2009. Disponível em: <<http://www.ultimato.com.br/revista/artigos/318/graca-nao-e-nem-a-negacao-do-pecado-nem-a-negacao-da-culpa>> Acesso em: 16 out. 2016.

_____. *Como se livrar da culpa e da mancha: o problema da mancha e da culpa de Davi*. Ed 334, jan. 2012. Disponível em: <<http://www.ultimato.com.br/revista/artigos/334/o-problema-da-mancha-e-da-culpa-em-davi>> Acesso em: 16 out. 2016.

_____. *Salmos, para buscar a Deus e encontra-lo: As súplicas mais insistentes da “minibíblia”*. Ed 351, Nov. 2014. Disponível em: <<http://www.ultimato.com.br/revista/artigos/351/as-suplicas-mais-insistentes-da-minibiblia>> Acesso em: 16 out. 2016.

ROBERTS, Richard Owen. *Arrependimento: a primeira palavra do Evangelho*. Trad. Agelino Junior do Carmo, Lilian Palhares. São Paulo: Shedd, 2011. 344 p.

RYLE, J. C. *Santidade sem a qual ninguém verá o Senhor*. São Paulo: Fiel, 1999. 416 p.

SCHOKEL, Luís Afonso e CARTINI, Cecília. *Salmos I: salmos 1-72*. Trad. Introdução e Comentário. São Paulo: Paulus, 1997. 920 p.

SCHIMIDT, Werner H. *Introdução ao Antigo Testamento*. São Leopoldo: Sinodal, 1994. 396 p.

SEVERA, Zacarias de Aguiar. *Manual de Teologia Sistemática*. Curitiba: A.D Santos, 1940. 504 p.

SHEDD, Russell P. *Pecados e pecadinhos: arranque as ervas daninhas do jardim da fé*. São Paulo: Shedd, 2015. 239 p.

SICRE, José Luiz. *Introdução ao Antigo Testamento*. Vozes: Petrópolis, 1995. 330 p.

SILVA, Charles. *Panorâmica sobre o livro de Salmos*, mai. 2013. Disponível em: <<http://charlesgoudard.blogspot.com.br/2013/05/panoramica-sobre-o-livro-dos-salmos.html>> Acesso em: 10 jun. 2016.

SMITH, Ralph L. *Teologia do Antigo Testamento: história, método e mensagem*. Trad. Hans Udo Fuchs, Lucy Yamakami. São PAULO: Vida Nova, 2001. 448 p.

SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASILI. *Bíblia de Estudo de Genebra*. 2 ed. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil. São Paulo: Cultura Cristã, 2009. 1969 p.

SPROUL. R.C. *Como Viver e agradar a Deus*. Trad. Marilyn Della Costa. São Paulo: Cultura Cristã, 1998. 223 p.

STTOT, John R.W. *A mensagem do Sermão do monte*. Trad. Yolanda M. Krievin. 3.ed. São Paulo: ABU, 2001. 256 p.

ALLMEN, Von Jean-Jacques. *Vocabulário Bíblico/publicado*. Trad. Afonso Zimmermann. São Paulo: Aste, 2001.

WEISER, Artur. *Os Salmos*. Trad. Edwino A. Roger e João Rezende Costa. São Paulo: Paulus, 1994. 662 p.

WIERSBE, Warren W. *Antigo Testamento: Poéticos*. Trad. Susana E. Klassen. Santo André: Geográfica, 2006, V.3.

YANCEY, Philip. *Oração: ela faz alguma diferença*. Trad. Almiro Pisetta. São Paulo: Vida, 2007. 422 p.

YATES, Kyle M. *Como agradar a Deus: estudo no livro de salmos*. Trad. Waldemar W. Wey. 3.ed. Rio de Janeiro: Junta de Educação Religiosa, 1983. 134 p.

_____. *Estudos no livro de Salmos*. Rio de Janeiro: Casa Publicadora Batista, 1958. P 117.